

Jornal Espaço Cultural

AELE - Academia Escadense de Letras

Ano II - Nº 4 - Janeiro e Fevereiro de 2011 - Jornal de Literatura



Editorial

Chegamos ao início de mais um ano movidos pela esperança que nos preenche a todos os que amam a "palavra", e impregnados neste mês janeiro, pelo aroma das mangueiras, abacateiros, cajueiros e pelo cheiro da cana-de-açúcar, e dos jasmineiros que, ainda existem em nossos quintais, e assim, a AELE - Academia Escadense de Letras vem cumprindo o seu papel por meio do seu Jornal Espaço Cultural, levando a informação, instrução, formando ideias e deleitando a Sociedade Escadense.

Neste número apresentamos a biografia do Patrono da Cadeira nº4, o Professor Sebastião Lôbo; a seguir um Estado Literário em duas partes, na coluna a Palavra e a Voz, pela acadêmica Sevati Lôbo; na coluna Nosso Tempo - seguimos com a conclusão do texto - Meio Ambiente - do Dr. Marcos Galdino; na coluna A Força da Poesia - trazemos dois poemas dos Acadêmicos Sebastião Araújo e Adriano Sales; então, adentremos ao vasto mundo da cultura erudita.

Acadêmico Adriano Sales

Professor Sebastião Lôbo - Um Mestre das Ciências Humanas -

A indicação do professor Sebastião

Lôbo, para patrono da Cadeira nº 4, não foi aceita por uma vasta publicação de títulos literários, mas pelos serviços prestados à população escadense, por um lado, como: Agente do Instituto Brasileiro de Geografia- IBGE, como 1º Delegado do FUNRURAL,

prestando o seu apoio ao 'homem do campo', nesta cidade; e como Professor e Diretor-fundador de várias Escolas do município; por

outro, pela sua intelectualidade comprovada, concernente às Ciências Humanas, nas disciplinas de História, Filosofia, Língua: Portuguesa, Inglesa, Russa; Educação Física; e por todos aqueles que tiveram a oportunidade de com ele conviver, palestrar e ter acesso à sua preciosa biblioteca.



O professor Sebastião Ferreira de Barros Lôbo descende de uma das mais ilustres famílias da Península Ibérica Espanhola, porquanto provém do Conde Dom Lopo Dias, 9º Senhor Soberano de Bascos, Navarra e Castela-a-Velha (falecido no ano de 1770), que venceu os Mouros a 30 de novembro de 1227, por ocasião da conquista da Baía; casou-se com D. Sancha e foi pai de Dom Pedro Pais Lobo, que unindo-se a Portugal, teve do Rei Dom Sancho o senhorio da terra de Basto e deu a continuidade do sobrenome Lobo aos seus descendentes; o El Rei, Dom Manuel I, e sua irmã, a Rainha D. Leonor, pelos serviços prestados na África, no Reino e fora dele, com muita diligência e fidelidade, lhe acrescentaram por Carta de 24 de junho de 1506, as Armas (brasão) assim constituídas: De prata, com cinco Lobos passantes de negro, armados e lampassados de vermelho, postos em sautor; timbre: cantão de vermelho com um dos Lobos do escudo, carregado de um castelo de ouro. (Pesquisa do Museu de Ciências Naturais - Horto de Dois Irmãos - Recife-PE; Pesquisador: Petrônio Machado Cavalcanti). (...)

O professor Sebastião Lôbo, nasceu na cidade de Catende, Mata Sul de Pernambuco, a 20 de Janeiro do ano de 1921. Naquela época, a Indústria Açucareira em Pernambuco encontrava-se em plena efervescência. Filho de Sebastião Bacalhau de Barros Lôbo e de Maria Ferreira de Oliveira, teve ali sua infância e juventude, onde conviveu com colegas que mais tarde se tornariam escritores de renome, como Pelópidas Soares, da Academia Pernambucana de Letras.

(segue na próxima página)

110º ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS



A Academia Escadense de Letras esteve presente ao 110º aniversário da Academia Pernambucana de Letras, representada pela acadêmica Sevati Lôbo.



Viagem internacional do Presidente da AELE, Dr. Luis Minduca, pelos países: Inglaterra, Escócia e Portugal.



Professor Sebastião Lôbo - Um Mestre das Ciências Humanas (Pág. 1-2)

A PALAVRA E A VOZ - Um Bom Escritor (Pág.2-3)

NOSSO TEMPO - A Preservação começa em nós (Conclusão) (Pág.3)

A FORÇA DA POESIA (Pág.4)

ERRATAS (Pág.4)

NOTÍCIAS DA ACADEMIA (Pág.4)

Visite nosso Blog:

www.aele-escada.blogspot.com

A Palavra e a Voz

Prestou relevantes serviços ao Exército Brasileiro, nas patentes de Cabo e II Tenente da ativa, servindo às Forças Expedicionárias durante o período da 2ª Grande Guerra.

Sebastião Lôbo, como ficou conhecido nesta cidade, aqui chegou no ano de 1956, transferido pelo IBGE da cidade de Timbaúba, junto com sua esposa, Vanilda de Oliveira Lôbo, e os filhos Sevanil, Valdeque e Sevatil, anos depois lhe nasceria outro filho, o Valterjoy. Nesta cidade, iniciou o aprimoramento de sua cultura – Concluiu o Curso Técnico em Contabilidade, no ano de 1964; Cursou na Universidade Federal de Pernambuco, o Curso de Inglês, para o Ensino de 1º e 2º graus, em 1966; Graduou-se pela Escola Superior de Educação Física de Pernambuco, em 1969; Concluiu o Curso de História pela Universidade Federal de Pernambuco, em 1971; Professor do Ginásio Nossa Senhora da Escada, nas Cadeiras de Inglês e Português, em 1966; Professor das Escolas: Maria Ernestina de Araújo Monteiro e Professor Eraldo Campos; Diretor da Escola Américo Carneiro Novaes, nesta cidade; Diretor /Fundador da Escola Municipal Stº Antônio, em Primavera, no ano de 1968; Diretor/Fundador da Escola Técnica e Comércio Escadense, de 2º grau, em 1970 – na qual estudou o Acadêmico Severino Lins, membro da AELE; Diretor/Fundador e professor, da Escola Monsenhor Arruda Câmara, de 1º e 2º graus, em Primavera, 1972; Iniciador e Delegado/representante do FUNRURAL – nesta cidade, à rua João Manuel Pontual, nº 15 (centro).

O Professor Lôbo – era um homem como poucos; amante dos livros desde tenra idade. costumava ler orientado pelo pai, autores como: Dostoiévski, Léon Tolstói, Cervantes, Marx, Os Pensadores, Os Historiadores: Will Durant, Césaire Cantú, Berthand Russel e Plutarco, e ainda os romancistas Ingleses e Americanos, como: Shakespeare, Dickens, Virginia Woolf, Thomas Man, entre outros. Além de culto, era um homem justo, e acima de tudo, humano; sua presença, que inspirava paz, tranquilidade e segurança – deixava em todos um desejo imenso de ouvi-lo sempre; amigo de longas datas do Acadêmico Marcos Galdino, e de tantos outros escadenses – amigos, alunos - que o têm vivo em suas memórias; os escadenses jamais poderão esquecer sua figura esguia, que durante anos lutou pelo progresso da cultura nesta 'princesinha dos canaviais'.

Deixou-nos um livro escrito, ainda inédito, intitulado: “Catende e Eu”, onde narra suas peripécias infantis, e ao mesmo tempo, apresenta uma crítica política da época, porém sem deixar de nos encantar com a verborragia do seu 'português' perfeito, aprimorado pela leitura de anos, e de nos encantar também, com suas 'figuras de retórica'; A ele – todos os escadenses e esta Academia de Letras, agradecem!

Dele: “Quem lê, não teme a Morte”.

(Acadêmica Sevatil Lôbo – filha do Prof. Lôbo)

Um Bom Escritor

Alcançamos o ano de 2011 e o nosso *Jornal 'Espaço Cultural'* tem o prazer de continuar convosco. O Jornal da AELE apresenta textos dos campos científico, filosófico e da informação, mas como nele está especificado 'Jornal de Literatura', é em sua essência 'Literário', e como tal, firma nesta coluna o compromisso primordial de trazer: **Estudos Literários, Resenhas, História e Teoria da Literatura, e Atualidades da Crítica Literária Contemporânea**, na intenção de aprimorar e ampliar os conhecimentos de todos os que amam a Arte da palavra. Neste 1º semestre, apresentaremos uma série de opiniões críticas acerca de temas que relacionamos em sequência: **I. Um bom Escritor (1ª parte); II. Um bom Escritor (2ª parte); III. Um bom Poeta; IV. Um bom Romancista; V. Um bom Contista; VI. Um bom Cronista**. Assim, estaremos atendendo a todos os literatos e leitores de nosso Jornal, interessados em literatura.

Iniciemos – todos os que escrevemos temos ciência das *'qualidades de uma boa linguagem'*, e para recordar as relacionamos conforme expõe um estudioso da língua materna, Domingos Paschoal Cegalla, que segundo ele, são: **correção, concisão, clareza, precisão, naturalidade, originalidade, harmonia, colorido e elegância**; contudo, para *'um bom escritor de literatura'*, são necessários alguns preceitos que foram estabelecidos através dos tempos pelo cânone literário universal. Na Poética Clássica Horácio afirma: **“Há sempre uma lógica interna que comanda a composição da obra”**, e para ele são inerentes à obra literária: A **Economia** – que impõe eliminar o supérfluo que cansa o ouvido; O **Equilíbrio** – que leva a condensar tudo aquilo que vai além da justa expressão do pensamento; e A **Harmonia** – que não admite transigir com a unidade da obra; e ainda parafraseando Horácio: **“Aos escritores, nem os homens, nem as colunas das livrarias perdoam a mediocridade”** (*Arte Poética*, 367-373) – (Horácio 65-8 a.C.). O professor e crítico literário, Antonio Candido (1918-.....), parafraseando Otto Ranke, afirma que: **“A literatura é o sonho acordado das civilizações”**, e assim completa: **“Chamarei 'literatura', da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações”** (*Vários Escritos*, 174-175). Ainda para A.C., **“A literatura é pois um sistema vivo de obras, e sob tal ponto de vista, a produção da obra literária deve ser inicialmente encarada com referência à posição social do escritor e à formação do público leitor”** (*Literatura e Sociedade*, 84-85).

O crítico e linguista alemão, Walter Benjamin, afirma: **“Pretendo mostrar-vos que a tendência de uma obra literária só pode ser**

Visite nosso Blog:

www.aele-escada.blogspot.com

correta do ponto de vista político quando for também correta do ponto de vista literário. Isso significa que a tendência politicamente correta inclui uma tendência literária, que determina a qualidade da obra" (*Magia e Técnica – Arte e Política*, 120-121).

O crítico e linguista francês, **Roland Barthes**, defende: *"Toda a literatura está contida no ato de escrever"*, e ainda: *"A linguagem é o ser da literatura, seu próprio mundo"* (*O Rumor da Língua*, 4-5).

O escritor francês, **Émile Zola**, em sua obra *"Le sens du réel"* (*O senso do real* 1878) – decretara a morte da imaginação; afirmava que a imaginação deixara de ser a 'qualidade mestra de um bom escritor de literatura', que doravante, teria de se comprometer com o 'senso do real', isto quer dizer, com a **pesquisa**, a **observação**, a **análise**, o **método científico**, enfim.

De posse desses instrumentos, acreditava Zola, poder-se-ia curar uma sociedade enferma; esse pensamento, foi mais tarde refutado e re-orientado pelos escritores que fundaram o romance contemporâneo, de figuras como: Proust, Henry James, Virginia Woolf e James Joyce; tudo isso reforça o pensamento de Horácio, quando diz que *"O artista clássico é inimigo da improvisação"*.

Academia Sevatil Lôbo
(continua na próxima edição)

Nosso Tempo

(Conclusão)

Meio Ambiente

- A preservação começa em nós -

Na atualidade, a inquietação com o meio ambiente vem crescendo devido ao aparecimento de novos componentes, no conjunto de ações destruidoras da saúde do planeta; fazem parte desse conjunto: a poluição hídrica – responsável por 70% das doenças que assolam o mundo; a indústria bélica – por sua capacidade agressiva ao meio ambiente através das bombas, mísseis e artefatos atômicos; a poluição atmosférica – por meio de resíduos sólidos e da contaminação de agrotóxicos. Como exemplos recentes, temos as guerras do Golfo Pérsico e a invasão do Iraque, que deixaram bem claro o poder antiecológico da indústria bélica, mas, são as armas nucleares, químicas e bacteriológicas, as capazes de lesar profundamente a vida.

A respeito dos agrotóxicos, eles se evidenciam como um importante meio poluente. A sua história é de envenenar os alimentos, comprometer a cadeia alimentar, a saúde, a segurança e o bem estar do ser humano e atingir os lençóis freáticos, como o DDT (proibido a partir da década de 70 em todo o mundo), que possui um período de longa atividade e de permanência na biosfera durante séculos.

Hoje as águas dos rios e mares estão contaminadas por vários tipos de substâncias tóxicas, como: organofosforados e organoclorados que destroem o plâncton e diminuem o B.O.D (demanda bioquímica de oxigênio).

Como exemplo, temos a poluição do nosso rio Ipojuca, que recebe frequentemente, há anos, descarga de vinhoto das usinas de cana-de-açúcar da

região, que além de matar toda a espécie de vida aquática, compromete a cadeia ecológica e expõe a população a doenças; some-se a tudo isso, a redução da camada de ozônio (O3), responsável pela filtragem da radiação ultravioleta e raios cósmicos, que atingem hoje toda a população mundial, favorecendo o surgimento de problemas de saúde, como o câncer de pele entre outros.

Toda essa problemática tem sido motivo de mobilizações e debates nos grandes centros urbanos do mundo. A ganância e o lucro desenfreados perseguidos pelas grandes empresas nacionais e internacionais têm se tornado em grandes barreiras, no cumprimento das metas estabelecidas pelas conferências mundiais. Graças ao aumento da conscientização da opinião pública, provocada por um lado, pelo grito dos cientistas, e por outro, pela imprensa do mundo inteiro, existe hoje uma preocupação global constante por uma melhor condição de vida no planeta Terra.

Há muito trabalho a ser realizado em prol do desenvolvimento sustentável, no tocante às ações ambientais, que devem ser cada vez mais incentivadas em todos os segmentos da Sociedade. É importante não ficarmos esperando somente a ação do governo e sim, que assumamos um compromisso individual, com nós mesmos, o de fazer a nossa parte a cada dia. O fato de adquirirmos consciência ambiental não nos torna perfeitos, pois não podemos cometer o erro de subordinar a luta em defesa do meio ambiente às mudanças nas estruturas injustas de nossa Sociedade, uma vez que, de nada adianta alcançarmos toda a riqueza do mundo, ou toda a justiça social, se a Mãe Terra tornar-se incapaz de sustentar a vida humana com qualidade.

Dr. Marcos Galdino dos Santos.
Acadêmico da AELE.

Expediente

Direção Editorial: Luis Minduca e Sebastião Araújo
Editoração e Projeto Gráfico: Adriano Sales e Sevatil Lôbo
Revisão: Sevatil Lôbo e Adriano Sales
Colunista de A PALAVRA E A VOZ: Sevatil Lôbo
Colaboradores desta edição: Marcos Galdino, Waldyr Siqueira, Adriano Sales e Sevatil Lôbo.
Fotos: José Santos - Contatos: 9947-3071 / 8679-6617

O Jornal Espaço Cultural é uma edição periódica
da Academia Escadense de Letras
aele.escadm@gmail.com

Diretoria

Presidente: José Luis Minduca
Vice-Presidente: Sebastião Ferreira Araújo
1ª Secretária: Maria Elizabeth Leocádio
2º Secretário: Valdecir Leocádio
Diretor Social: Waldyr Siqueira
Diretor de Comunicação: Adriano Sales
Diretor Financeiro: Severino Lins
Oradora: Sevatil Lôbo

Visite nosso Blog:

www.aele-escada.blogspot.com

Erratas

1 - Retificamos que o presidente da AELE ausentou-se para uma tournée internacional, apenas pelo período de 20/12/2010 a 12/01/2011.

2 - Retificamos que a visita da SOBRAMES não aconteceu no dia 15/01/2011, como noticiado no nº anterior deste jornal; uma nova data será agendada entre as Academias.

Noticias da Academia

Está previsto para o mês de Abril de 2011, o lançamento da 2ª Edição do Livro "Escada Riqueza de Pernambuco, do escritor e Presidente da AELE o Dr. Luis Minduca.

O 2º Sarau da AELE será no mês de março de 2011, dessa vez, teremos como palestrante a professora Cândida Sérgio.

Vem ai o 1º Concurso Literário da Academia Escadense de Letras, o concurso terá como principal atividade a interpretação de uma obra literária e será direcionado aos estudantes do ensino médio de Escada. Prêmios para o 1º, 2º e 3º lugar.

Aguardem !!

ARMARINHO ESPERANÇA

**Tudo em Papelaria,
artigos para presentes,
miudezas e muito mais.**

**1ª-Trav. Floriano Peixoto Coqueiro
Escada-PE - CEP:55500-000**

O Alfredão Pituzada RESTAURANTE A LA CARTE

Venha Saborear o nosso

Mistão R\$ 35,00
Prato p/ 4 Pessoas
3 Tipos de Carnes

BR 101 Sul - Bairro Alvorada-Escada/PE - Fone: 3534-2993

A Força da Poesia

Querer você

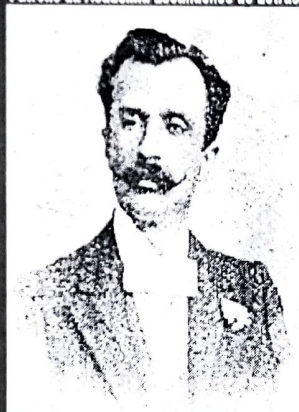
Doravante é toda via
amor que sempre me espia
Saliva que jorra estridente
Causa medo e animação
Presença de desejo forte
Logo quero expandir
Vontade imprópria de seguir
Desejo valente de possuir
Vou ao céu constantemente
Volto ao chão sem saber
Viagem rápida de fazer
Categoria baluarte de ter
Pujante é meu querer
Mais forte é ter você

Acadêmico Adriano Sales

Memória da AELE

Tobias Barreto

Patrono da Academia Escadense de Letras



Visite nosso Blog:

www.aele-escada.blogspot.com

Consultórios Especializados SUAPE



TRATAMENTOS QUE REALIZAMOS

- * Prótese Fixa/Removível
- * Clareamento Dentário
- * Tratamento de Canal
- * Restaurações
- * Aparelho Dentário

Temos Convênios:

- Bradesco
- Interodonto
- Odontoprev
- Ambev
- Goldental
- Previ-Sistem

**Tratamento Especializado
com Idosos e Crianças**

Em Escada - 81-3534-1105

Em Sirinhaem - 81-8602-7737

**ACEITAMOS TODOS OS
CARTÕES DE CRÉDITOS**

Os Romeiros de Escada

Ó Padrinho eu venho aqui
Pro senhor em abençoar.
Vim pedir paz e saúde
Aos romeiros do lugar.

Meu Padrinho quantas léguas
Têm de Escada ao Juazeiro
Quantas noites mal dormidas
Te esperam os romeiros.

Quandi eu era pequeno
Minha mãe mostrou-me a ti
Lembro dela com saudade
Nesse filho hoje aqui.

Meu Padrinho esse ano
Quando não dava pra vim
Pois aos dores deste mundo
levantaram sobre mim.

Mas, me apeguei ao senhor
Junto com minha mãe das dores
Levantei, crei coragem
Vim fazer esses louvores

Juazeiro, Juazeiro!
Se aqui eu não voltar
Pede a Deus pelo romeiro
Que ficar no meu lugar.

Acadêmico Sebastião Araújo